

INTERIOR

A força das ciências do campo

Os campi de Piracicaba e Pirassununga são responsáveis pela 7ª colocação do setor de ciências agrícolas da USP em ranking que mede o desempenho das universidades por área de concentração

A USP, como instituição de ensino superior, se posiciona muito bem nos rankings acadêmicos internacionais. Mas, se for considerada apenas a área de ciências agrícolas, o cenário é ainda melhor. No Performance Ranking of Scientific Papers for World Universities, da Universidade de Taiwan, a agricultura, classificada por áreas de conhecimento, aparece na 21ª posição e, por áreas de concentração, tem a impressionante 7ª colocação no mundo. Em grande medida, os responsáveis por mais esse sucesso da USP são os campi de Piracicaba e Pirassununga.

Para alcançar esse nível acadêmico, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, tem dedicado especial atenção à pesquisa, à internacionalização e às publicações, entre outras atividades. O professor Carlos Eduardo Pellegrino Cerri, presidente da Comissão de Pesquisa da Esalq, afirma que tem atuado no sentido de estimular maior integração entre os pesquisadores da instituição. “Buscamos mapear as pesquisas que cada especialista desenvolve e formar grupos de excelência, para termos um resultado que cause maior impacto no meio acadêmico e na sociedade em geral.”

Apoio à pesquisa é também o que faz a Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da USP, em Pirassununga, para atingir altos índices de avaliação (leia o texto ao lado).

Bioenergia – Na Esalq, com o objetivo de estimular a integração de pesquisadores da área de bioenergia, foi lançado em 2011 o Núcleo de Apoio à Pesquisa em Bioenergia e Sustentabilidade (NAPBS). Esse núcleo reúne diversas linhas de pesquisa, num contexto institucional único, admitindo inter e transdisciplinaridade.

Já no Centro de Genó-

mica Funcional Aplicado à Agropecuária e Agroenergia estão agregados laboratórios que podem ser utilizados por pesquisadores da área. “O laboratório multiusuário é financiado pela Fapesp e tem o envolvimento de pesquisadores não só do campus de Piracicaba, como também de outras universidades do Estado de São Paulo”, explica o coordenador do centro, professor Luiz Lehmann Coutinho.

Mais duas iniciativas desenvolvidas na Esalq envolvem pesquisadores nas áreas de Entomologia e Engenharia de Biosistemas. Desde 2008, funcionam na escola o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) de Semioquímicos na Agricultura e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Engenharia de Irrigação (INCT-EI).



Foto: Roberto Amaral

Pesquisas na área de ciências agrárias: campi da USP em Piracicaba e Pirassununga são responsáveis, em grande medida, pelo desenvolvimento da agricultura brasileira

Elo – A graduação, hoje com 1.927 alunos, tem sido um elo entre a Esalq e outras nações. “A partir dos programas de duplo diploma e dos convênios de cooperação, nossos alunos estão se acostumando com a ideia de que eles podem ter, no seu currículo, uma experiência no exterior”, declara Marisa Aparecida Bismara Regitano d’Arce, vice-diretora da instituição e presidente da Comissão de Atividades Internacionais (Caint) da Esalq.

De acordo com a professora, quando retornam da vivência no exterior, os benefícios para a formação do aluno da USP são simples de se identificar. “Os alunos passam a ter os horizontes mais abertos. Esses alunos serão, sem dúvida, profissionais competitivos e mais maduros.”

Para o diretor da Esalq, José Vicente Caixeta Filho, a inter-

nacionalização na graduação faz dos discentes excelentes embaixadores. “O nosso aluno de graduação atua como um excelente embaixador da própria Esalq em terras estrangeiras e isso abre novas portas para outros alunos que queiram trilhar caminhos semelhantes. Ao mesmo tempo, é cada vez maior o interesse dos alunos estrangeiros em conhecer o que fazemos.”

Convênios – Em cada um dos 12 departamentos da Esalq existem professores que coordenam as ações de intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação e do programa de duplo diploma. Da Alemanha à Tailândia, 23 países mantêm acordos de cooperação científica com a Esalq. Entre eles, totalizam-se 52 convênios.

Segundo a professora Maria do Carmo Bittencourt de Oli-

veira, vice-presidente da Comissão de Pesquisa da Esalq, um dos nortes que causam efeito direto nos diversos rankings é o incentivo para que o corpo docente publique artigos indexados com maior visibilidade. “Tão importante quanto a publicação, nos dias de hoje, passam a ser a visibilidade e a citação dessa publicação.”

Na Esalq, a revista *Scientia Agricola* publica artigos originais que contribuem para o desenvolvimento científico das ciências agrárias, ambientais e aplicadas. “Mais de 70% das citações da *Scientia Agricola* são provenientes de outras publicações”, ressalta o editor-chefe da publicação, professor Luís Reynaldo Ferracci Alleoni.

CAIO ALBUQUERQUE E
ALICIA NASCIMENTO AGUIAR